

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



Julia Duque Estrada Pontes

**A Mulher que Não Matou a Criança
A Infância na Escrita de Clarice Lispector**

Dissertação apresentada ao Departamento de Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Letras. Aprovada pela comissão examinadora adiante relacionada.

Orientadora: Prof^a. Ana Paula Kiffer.
Co-orientadora: Prof^a. Eliana Yunes.

Departamento de Letras
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro, março de 2007



Julia Duque Estrada Pontes

**A Mulher que Não Matou a Criança
A Infância na Escrita de Clarice Lispector**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo programa de Pós-Graduação em Letras do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profa. Ana Paula Veiga Kiffer

Orientadora
Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Eliana Lúcia Madureira Yunes Garcia

Co-Orientadora
Departamento de Letras – PUC-Rio

Prof. Júlio Cesar Valladão Diniz

Departamento de Letras – PUC-Rio

Prof. Dênis Roberto Villas Boas de Moares

Instituto de Arte e Comunicação Social – UFF

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade

Coordenador Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, _____ de _____ de _____

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da autora, da orientadora e da universidade.

Julia Duque Estrada Pontes

Graduou-se em Comunicação Social / Jornalismo pela Universidade Federal Fluminense (UFF) em 2000. Na área de Comunicação Social trabalhou como assessora de imprensa e repórter no Jornal do Brasil, no Jornal Extra e no portal Viva Favela, da ONG Viva Rio. Mestre em Letras pela PUC-Rio, é freelancer, contista e trabalha com educação à distância.

Ficha Catalográfica

Pontes, Julia Duque Estrada

A mulher que não matou a criança: a infância na escrita de Clarice Lispector / Julia Duque Estrada Pontes ; orientadora: Ana Paula Kiffer ; co-orientadora: Eliana Yunes. – 2007.

169 f. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Letras)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Clarice Lispector. 3. Infância. 4. Linguagem. 5. Corpo. 6. Transfiguração. 7. Desarticulação. 8. Devir. 9. Leitor. 10. Leitura. 11. Literatura infanto-juvenil. I. Kiffer, Ana Paula. II. Yunes, Eliana. III. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. IV. Título.

CDD: 800

Para minha avó Cacilda e meus pais Márcia, Luiz, Heron e Ana, que me deram o melhor da infância e ainda hoje, comigo, *tornam-se crianças*.

Agradecimentos

Às Professoras Ana Paula Kiffer e Eliana Yunes, que me ajudaram a trilhar este percurso, com liberdade e confiança.

À Pina Coco, pela inspiração e apoio iniciais, tão importantes nos primeiros passos.

A Dênis de Moraes e Júlio Diniz, às suas aulas e presenças na banca.

Ao Departamento de Letras e especialmente à Chiquinha, sempre solícita.

Aos meus irmãos Tomás, Luisa, Paula e Patrícia, e às primas Bárbara e Débora, “crianças” com as quais tanto aprendi, e aprendo.

Às minhas tias Gilda, Dulce, e aos pequenos Maria Isabel e João Roberto, cujas pegadas também ecoam nestas páginas.

À Lavinia, pela amizade e sensibilidade.

À Thatty, Luciana e Sônia, pessoas que levo desta “viagem”.

Aos meus pais Heron e Ana, Márcia e Luiz, pelas generosas leituras ao longo da vida.

À minha avó Cacilda, origem de tudo, por hoje e por aquele tempo, que retorna sempre.

A tudo o que, de alguma forma, veio agregar-se a este caminho: o livro emprestado por Ana; as conversas sobre o mestrado com Gabriela, mais tarde com Stella; as “primeiras aulas” de Elizabeth; o curso de Lícia; o olhar atento de Roa; o apoio e carinho sempre presentes de Márcio, mesmo quando à distância. Ao CNPq.

Aos que aqui não estão em nome, mas certamente se fazem presentes nas entrelinhas.

Resumo

PONTES, Julia Duque Estrada. **A Mulher que Não Matou a Criança — A Infância na Escrita de Clarice Lispector**. PUC-Rio, 2007. 169p. Dissertação de Mestrado — Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A Mulher que Não Matou a Criança — A Infância na Escrita de Clarice Lispector reflete sobre a força que a imagem da infância assume na obra da autora. O que representa a infância na escrita de Lispector? O estudo parte da percepção de que a escritora toca na infância não apenas quando a representa em suas páginas, ou quando dialoga com os leitores de sua literatura infanto-juvenil, mas também em sua busca incessante por uma linguagem próxima ao sensorial, que reúna o dizer ao viver. Se a infância é imagem recorrente nesta escrita, vamos perscrutá-la em suas diversas manifestações.

Palavras-chave

Clarice Lispector, infância, linguagem, corpo, transfiguração, desarticulação, devir, leitor, leitura, literatura infanto-juvenil.

Abstract

PONTES, Julia Duque Estrada. **The Woman who did not kill the child — Childhood in the writing of Clarice Lispector.** PUC-Rio, 2007. 169p. MSc Dissertation — Literature Department, Pontifical Catholic University of Rio de Janeiro.

The Woman who did not kill the child — Childhood in the writing of Clarice Lispector deals with the power taken by childhood in the author's work. What does childhood represent in Lispector's writing? This study is based on the perception that the writer touches childhood not only when depicting it in her stories or when keeping up a dialogue with the readers of her child-teen books, but also when searching for a language that approaches the sensory, a language connecting speech and life. If childhood is a recurrent image in her writings, we will scrutinize it in its various manifestations.

Key-words

Clarice Lispector, childhood, language, body, transfiguration, disarticulation, becoming, reader, reading, child-teen reading.

Sumário

Introdução	11
1. Clarice e a Linguagem	
1.1 Arte e infância	16
1.2 O devir-criança de uma escrita	22
1.3 Em busca de uma linguagem	33
1.3.1 Dizer através de imagens	39
1.3.2 Uma escrita à bico-de-pena	44
1.4 Transfiguração, o pensar-sentir e o tempo ao correr das palavras.....	49
2. A Representação da Infância ou O que a Infância Representa	
2.1 A Viagem de Clarice-Joana-Virgínia	59
2.1.1 Lembrar e/ ou devir?	60
2.1.2 Ser ou não ser ‘persona’ ?	69
2.2 Um convite ao descortínio e à desracionalização	73
2.3 O devir-criança nos personagens.....	77
2.4 Infância representada	92
2.4.1 Brincar, imaginar, fantasiar	97
2.4.2 Infância desterritorializada	103
3. Clarice, o Leitor e a Literatura Infanto-Juvenil	
3.1 As crianças de fora dos livros	115
3.2 Subversão dos papéis adulto-criança e o pensar-sentir na literatura infanto-juvenil	119
3.3 O devir-criança no leitor	140
Conclusão: Ponto Final?	153
Bibliografia	165

Abreviaturas das obras de Clarice Lispector citadas neste trabalho:

DM — A Descoberta do Mundo (1984)

HE — A Hora da Estrela (1977)

ME — A Maçã no Escuro (1961)

MMP — A Mulher que Matou os Peixes (1968)

PSGH — A Paixão Segundo G.H (1964)

VIL — A Vida Íntima de Laura (1974)

AV — Água Viva (1973)

FC — Felicidade Clandestina (1971)

L — O Lustre (1946)

MCP — O Mistério do Coelho Pensante (1967)

PCS — Perto do Coração Selvagem (1943)

QV — Quase de Verdade (1978)

SV — Um Sopro de Vida (1978)

LP — Uma Aprendizagem ou o Livro dos Prazeres (1969)

Ainda: “Os Desastres de Sofia” (DS); “A Legião Estrangeira” (LE) — utilizo as abreviaturas para diferenciá-los, pois ambos estão publicados em Felicidade Clandestina.

Eu queria um modo de escrever delicadíssimo (...) que me revelasse a mim mesmo a face sem rugas da eternidade.

Clarice Lispector

Minha vida é um grande desastre. É um desencontro cruel, é uma casa vazia. Mas tem um cachorro dentro latindo. (...) Vou voltar para mim mesma. É lá que eu encontro uma menina morta sem pecúlio. Mas uma noite vou à Seção de Cadastro e ponho fogo em tudo e nas identidades das pessoas sem pecúlio. E só então fico tão autônoma que só pararei de escrever depois de morrer. Mas é inútil, o lago azul da eternidade não pega fogo.

Clarice Lispector